



República de Angola
Ministério Do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia E Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
(INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 17

**Relatório
de Avaliação Externa do Curso de
Fisioterapia do Instituto Superior
Politécnico
Tundavala**

Luanda, 28 de Junho de 2024



República de Angola
Ministério Do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia E Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
(INAAREES)**
[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 17

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TUNDAVALA

COMPOSIÇÃO DO CAE

Pedro Felisberto Miguel Bondo (Coordenador):

Pedro Felisberto Miguel Bondo

António Mendes Sambalundo (Especialista Internacional):

António Mendes Sambalundo

André Pedro Neto (Especialista Nacional):

André Pedro Neto

Edgarda Luísa S. Vicente Manuel (Membro Socializado):

Edgarda Luísa S. Vicente Manuel

Gerson Hélio Suvica Mendes (Gestor de Procedimentos):

Gerson Hélio Suvica Mendes

LUANDA 28 DE JUNHO DE 2024

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| I. Enquadramento | 7 |
| II. Metodologia Utilizada..... | 9 |
| 2.1. Entrevistas a estudantes, docentes e PTA..... | 9 |
| 2.2 - Actas e relatórios de reuniões do curso | 9 |
| 2.3. Plano de actividades | 10 |
| 18. Guião para os exames de acesso..... | 11 |
| 2.5. Visitas às infra-estruturas | 11 |
| III. Avaliação da definição de missão e dos objectivos gerais e operacionais. | 13 |
| IV. Avaliação dos resultados da Auto-avaliação (Análise SWOT) | 13 |
| V. Avaliação da análise Global (oportunidades e ameaças)..... | 15 |
| VI. Plano de melhoria..... | 15 |
| VII Conclusões e recomendações | 15 |

LISTA DE ABREVIATURA

| | |
|-----------------|---|
| AA | Auto-Avaliação |
| AE | Avaliação Externa |
| CAA | Comissão de Auto-Avaliação |
| CAE | Comissão de Avaliação Externa |
| ES | Ensino Superior |
| GP | Gestor de Procedimento |
| IES | Instituições do Ensino Superior |
| INAAREES | Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior |
| ISPT | Instituto Superior Politécnico Tundavala |
| MESCTI | Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação |
| MIPCV | Mapa de Indicadores, Padrões e Critérios de Verificação |
| OCQ | Órgão Central da Qualidade |
| PAA | Projecto de Auto-Avaliação |
| PDN | Plano de Desenvolvimento Nacional |
| PTA | Pessoal Técnico e Administrativo |
| RAA | Relatório de Auto-Avaliação |
| RAE | Relatório de Avaliação Externa |
| RFAA | Relatório Final de Auto-Avaliação |
| RFAE | Relatório Final de Avaliação Externa |
| RJAAQIES | Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior |
| RPAA | Relatório Preliminar da Auto-Avaliação |
| RPAE | Relatório Preliminar de Avaliação Externa |
| SNGQES | Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior |
| UO | Unidade Orgânica |

I. Enquadramento

No âmbito do Decreto Executivo n.º 109/20, de 10 de Março, que aprova o regime jurídico de avaliação e acreditação da qualidade das Instituições do Ensino Superior (IES), que prevê o processo de avaliação externa estabelecido ao abrigo do Decreto Executivo n.º 108/20, de 9 de Março, que estabelece as regras do Regulamento da Auto-Avaliação das IES, aprovado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação foi nomeada através do ofício 264/GDG/INAAREES/MESCTI/2024, em 06 de Junho de 2024, a Comissão da Avaliação Externa nº17 (CAE17), composta pelos seguintes integrantes: Pedro Felisberto Miguel Bondo (Coordenador); António Mendes Sambalundo (Especialista Internacional); André Pedro Neto (Especialista Nacional); Edgarda Luísa S. Vicente Manuel (Membro Socializado) e Gerson Hélio Suvica Mendes (Gestor de Procedimentos).

Assim foi realizada nos dias 11, 12, 13 e 14 de Junho de 2024, a avaliação externa de curso de Fisioterapia do Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPT), a partir da qual foi redigido o Relatório Preliminar da Avaliação Externa (RPAE).

Como estabelece o regulamento da avaliação (artigo 26º), o RPAE constitui a síntese das actividades deste processo avaliativo, culminando com a classificação qualitativa do desempenho do curso, calculado com base nos indicadores, parâmetros e critérios de verificação das evidências do curso.

O ISPT encontra –se na Província da Huíla, e oferece o curso de Fisioterapia e tem como Missão:

Formar quadros capazes de servir a sociedade com competência, ética e responsabilidade;

Gerar, difundir e aplicar conhecimento, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade dos exercícios críticos;

Promover a investigação e a participação em eventos científicos, em busca permanente da excelência e a criatividade como fonte de soluções inovadoras e de respostas aos grandes desafios da sociedade;

Promover a transferência, o intercâmbio e a valorização dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos;

Prestar serviços à comunidade, realizar acções de formação contínua e de apoio ao desenvolvimento, numa base de valorização recíproca e de promoção do empreendedorismo.

E os seus objectivos consubstanciam-se em:

Geral:

Fornecer preparação científica, técnica e prática a profissionais capazes de actuarem em áreas da saúde associadas à reabilitação física, cuidados primários e secundários em saúde e investigação.

Objectivos específicos:

- a) Permitir construir conhecimentos, capacidade de compreensão, competências na área científica e habilidades de resolução em Fisioterapia;
- b) Exercer a profissão como uma forma de contribuição social às necessidades específicas de saúde da população e da estrutura do sistema de saúde do país;
- c) Inserir os profissionais nos diversos níveis de atenção à saúde, actuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, protecção, recuperação e reabilitação da saúde, buscando actuar, sempre que possível, de forma multiprofissional e interdisciplinar;
- d) Relacionar os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia com a estrutura do sistema de saúde do país e reconhecer que a profissão muda em resposta às necessidades de saúde da sociedade e ao desenvolvimento do conhecimento em Fisioterapia;
- e) Elaborar criticamente o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na actuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde a sua actuação profissional seja necessária.
- f) Organizar as suas principais actividades nos domínios de ensino, investigação, extensão e serviços administrativos.

II. Metodologia Utilizada

Para a realização do processo de avaliação externa do curso de Fisioterapia ministrado pelo ISPT, foi utilizada a metodologia de entrevista, assim como a utilização de técnica de observação directa, com as visitas de constatação às infra-estruturas, incluindo os laboratórios, salas administrativas, salas de aulas, biblioteca, casas de banho para docentes, pessoal administrativo e estudantes.

2.1. Entrevistas a estudantes, docentes e PTA

Nesse caso, foram entrevistadas as seguintes entidades:

1. Responsáveis pela Comissão de Auto-Avaliação do curso (CAA);
2. Chefe de Departamento de Ensino e Investigação (DEI);
3. Chefes de Repartições, Regentes e Coordenadores de Cursos;
4. Docentes (auxiliares, assistentes e assistentes estagiários);
5. Associação dos estudantes com a representação dos estudantes por cada ano curricular;
6. Representantes do Pessoal administrativo;
7. Recém-formados e graduados;
8. Empregadores, representantes da comunidade, parceiros e empresários locais;

2.2 - Actas e relatórios de reuniões do curso

1. Acta nº001/ISPT/2021 – Conselho Científico;
2. Acta nº002/2021 – Reunião do Conselho Científico;
3. Acta nº003/ISPT-2021;
4. Acta nº02 DCS/ISPT/024 - Coordenação de curso para aprovação da comissão de ética;
5. Acta nº10/CD/2023 – Análise e discussão do PDI para o quinquénio 2024-2029;

6. Relatório do Seminário Igualde e Equidade de Género no trabalho /Maio de 2024;
7. Relatório do seminário de prevalência, caracterização social do Albinismo em Angola e Africa/Maio 2024;
8. Relatório da Feira da Saúde. Associação dos estudantes – 2024;
9. Relatório do estágio curricular dos alunos do 5^a ano – 2022.

2.3. Plano de actividades

Relativamente ao plano de actividades da instituição, a CAE teve acesso aos seguintes documentos:

1. A convocatória nº. 001/GAC/2024 – Conselho Científico – Aprovação dos Planos de actividades, regulamento de monografia, aprovação do Júri da prova pública para transição de Assistente para professor Auxilia; actualização dos conteúdos programáticos dos cursos, eleição do secretario do Conselho científico, 31 de Janeiro de 2023;
2. Conferência de Saúde – Tema: Nutrição; 07 de Abril de 2024;
3. Palestra com o Tema: “Causas do uso de medicamentos sem prescrição médica”, 6 de Maio de 2024;
4. Palestra com o tema “O dia de Africa”: 24 de Maio de 2024;
5. Conferência de Saúde Mental; 24 a 25 de Outubro de 2024;
6. Terceira sessão ordinária do Concelho Pedagógico, 4/GVPAA/2022, realizada no dia 23 de Setembro de 2022, na sala de reuniões do Instituto Politécnico, anexado à respectiva acta assinada pelo secretário da reunião e pelo Vice-presidente para área Académica e a lista de presença;

2.4. Documentos Normativos da Instituição

Foram analisados os seguintes documentos:

1. Programa analítico curricular de Licenciatura em Fisioterapia;

2. Projecto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia;
3. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2019 actualizado em 2023;
4. Estatuto Orgânico do ISPT;
5. Regulamento Interno do Curso de Licenciatura em Fisioterapia;
6. Regulamento do Conselho Científico do ISPT;
7. Regulamento de Programas de Iniciação Científica para Curso de Licenciatura em Fisioterapia;
8. Regulamento da versão mais recente do Detector de Plágio;
9. Regulamento de Extensão Universitária, Políticas e Operacionalização (2024-2029);
- 10.Regulamento para realização dos ensaios clínicos, estágios e realização de monografia;
- 11.Modelo de Formatação dos Trabalhos de Fim do Curso; A APA – 7ª Edição.
- 12.Avaliação de desempenho do docente;
- 13.Qualificações de funções;
- 14.Regulamento de utilização dos laboratórios;
- 15.Regulamento Interno da Biblioteca Ruy Duarte de Carvalho;
- 16.Manuais de Discente e Docente;
- 17.Regime Académico;
- 18.Guião para os exames de acesso

2.5. Visitas às infra-estruturas

A visita às infra-estruturas do ISPT teve início as 14:00 e foi guiada pela Presidente da Instituição e as Vice-presidentes para os Assuntos Académicos e

Assuntos Científicos e Cooperação, em companhia do corpo directivo da Instituição e dos membros da CAA. Constatou-se que as infra-estruturas são adequadas às actividades de ensino, investigação e extensão.

Os equipamentos nos laboratórios sustentam a formação neste curso. Observou-se um óptimo nível de organização, visando satisfazer as actividades práticas com os estudantes.

Relativamente aos equipamentos de apoio ao curso constatou-se o seguinte:

1. A existência de 17 retroprojectores na globalidade dos cursos para apoio de actividades académicas dos docentes;
2. Verificou-se a existência de salas de aulas adequadas para o processo de ensino e aprendizagem, assim como duas salas de informática devidamente equipadas tendo cada uma com um total de 23 computadores, perfazendo 46 em boas condições, permitindo atender a globalidade do universo dos cursos existente;
3. Nas infra-estruturas existem laboratórios com condições aceitáveis para o processo de ensino e aprendizagem, assim como para a iniciação a investigação científica em Fisioterapia;
4. Foi constatado a existência de um Centro de Prestação de Serviço de Saúde para a comunidade académica e a população em geral;
 - a) A Biblioteca genérica está com bibliografia insuficiente. Entretanto existem três bibliotecas virtuais para apoiar a comunidade académica e não só. A Biblioteca tem uma sala de leitura cómoda com iluminação suficiente e funciona com 3 trabalhadores.
 - b) As condições de higiene no local de serviço (gabinetes, casas de banho e salas de aulas) são adequadas e as casas de banho limpas com água corrente;
 - c) Existem salas de espera em diferentes blocos disponíveis;
 - d) Constatou-se a existência de um auditório em óptimas condições e com a capacidade de 300 lugares para atender a globalidade dos estudantes;
 - e) Existe um refeitório para atendimento da comunidade académico;
 - f) Existe um campo polidesportivo;

- g) Existem pátios de lazer com excelente arborização.
- h) Ao que se refere às condições das casas de banho, verificou-se a existência de 43, com boas condições de funcionamento, dos quais 4 são para deficientes.

III. Avaliação da definição de missão e dos objectivos gerais e operacionais.

Em relação a definição da missão e dos objectivos gerais foram tidos como fonte principal, o Plano de Desenvolvimento Institucional, tendo-se constatado os seguintes aspectos:

1. A estrutura é adequada aos requisitos do Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. A visão perspectivada é clara, explícita e está em conformidade com o estado actual da Instituição;
3. O quadro lógico dos objectivos constantes no plano é pertinente e está adequadamente formulado e alinhado ao contexto da instituição;

IV. Avaliação dos resultados da Auto-avaliação (Análise SWOT)

Apreciado o RAA, foram constatadas as seguintes situações:

1. Há evidências em relação a análise do 1º indicador da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. Foram cumpridos os padrões do indicador de gestão institucional;
3. O plano curricular necessita de adequação conforme as normas curriculares vigente no País ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 193/18, de 10 de Agosto;
4. O corpo docente é maioritariamente constituído por Licenciados, não obstante a direcção da instituição tem envidado esforço para inverter o quadro com envio de docentes para o exterior, mas sem muito sucesso

- na medida em que os quadros depois de formados se demarcam do compromisso com a instituição.
5. O perfil de entrada de alguns estudantes não correspondem com à orientação vocacional para o curso em que se inscreveram; não obstante, se revê com o modelo do equilíbrio do género, de participação no processo de garantia de qualidade e sua adesão à associação de estudantes;
 6. Sobre o PTA verificou-se a existência de regulamentos e normas, materiais e equipamentos que garantem a higiene e segurança e o acompanhamento de monitorização regular resultando o grau de satisfação;
 7. No Departamento de Investigação Científica existem um projecto transversal em implementação e com financiamento;
 8. Existem fortes evidências das actividades desenvolvidas nas comunidades e no acompanhamento à saúde mental dos reclusos;
 9. Necessidades de mobilização de recursos financeiros e humanos especializados assim como a evidência de parcerias param projectos de investigações relevantes;
 10. As infraestruturas são adequadas ao exercício da actividade de ensino, investigação e extensão;
 11. A legislação em vigor tem sido cumprida e monitorizada em função das necessidades institucionais.

V. Avaliação da análise Global (oportunidades e ameaças).

| Ameaças | Oportunidades |
|--|---|
| Limitações dos recursos financeiros | Possibilidade de estabelecer parcerias com outras instituições financeiras e com caris filantrópica |
| Falta da actualização curricular | Reorganização do processo de harmonização curricular |
| Insuficiência de quadro com formação diferenciada | Criação de cursos de pós-graduação no curso de Fisioterapia |
| Escassez de recursos financeiros para apoio à investigação, apesar de forma tímida haver projecto transversal com apoio da instituição | Criação de projectos credíveis com vista a angariar recursos financeiros e desenvolver a área de pesquisa com resultados relevantes |
| Morosidade nos processos de apreciação e homologação de parcerias internacionais | Fomentar advocacia junto dos órgãos de tutela |
| Morosidade e burocracia | Desenvolver e acautelar a implementação de processos transversais ao subsistema do Ensino Superior com suporte ao uso das TIC |

VI. Plano de melhoria

O plano está em curso e em implementação: Estruturado segundo o modelo orientado, tem indicação de responsáveis, recursos humanos, materiais e financeiros; possui 6 (seis) acções de alta prioridade e cronograma.

VII Conclusões e recomendações

a) Analisados os factos apreciados no funcionamento do curso, conclui-se que o RAA do Instituto Superior Politécnico Tundavala cumpriu na integra a estrutura padrão do guião de Auto-Avaliação das Instituições do Ensino Superior, Cursos e/ou Programas; a CAA cumpriu com o prazo de entrega e o número de paginação definida do RAA e as evidências na sua maioria foram aceitáveis e correspondem com o exposto no RAA. Por este facto, tendo em conta os pontos fortes e fracos a classificação é satisfatória com muitas reservas pelo que recomenda-se o seguinte:

b) Recomendações:

1. Melhorar o rácio professor/estudantes;
2. Os docentes recém-formados devem ser tutelados com professores com maior categoria académica e experimentados;
3. Que se reforce a implementação da agregação pedagógica;
4. Que sejam desenhadas e implementadas as práticas profissionais a partir do 3º ano.
5. Aumentar o número de docentes em tempo integral.
6. Melhorar a realização das aulas práticas junto dos estudantes nos laboratórios;
7. Elaborar Plano de formação de treinamento dos docentes alocados nos laboratórios;
8. Produção de manuais das práticas de laboratórios;
9. Plano de formação para pessoal administrativo.
10. Que sejam melhoradas as formas de divulgação e sensibilização dos estudantes durante a inserção no primeiro ano.
11. Que sejam definidas linhas exequíveis de investigação científica, a capacitação dos docentes na área de investigação e captação de recursos financeiros para o efeito;
12. Que seja fortalecidas as relações com o sistema nacional de saúde para dar suporte aos estudantes e apoio à investigação e à comunidade;
13. Que reveja com alguma brevidade a situação da progressão de carreira para o pessoal docente e não docente;
14. Que se fortaleçam parcerias com outras instituições universitárias nacionais e internacionais no sentido de garantir a internacionalização institucional.

Anexos

Tabela do resumo dos indicadores

| Indicador | Nº de Critérios de verificação do padrão | Total do Desempenho dos Padrões (%) | Desempenho da UO no Indicador (%) | Desempenho qualitativo do indicador | Acreditação/ Nível |
|--|--|-------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|---|
| Indicador1 : Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional | 15 | 200,00% | 100,00% | Excelente | Alerta |
| Indicador 2 :Gestão | 37 | 559,72% | 93,29% | Excelente | |
| Indicador 3: Currículo | 20 | 400,00% | 100,00% | Excelente | |
| Indicador 4: Corpo Docente | 7 | 208,33% | 69,44% | Satisfatório com muitas reservas | |
| Indicador 5: Corpo Discente | 27 | 600,00% | 100,00% | Excelente | |
| Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo (PTA) | 32 | 500,00% | 100,00% | Excelente | |
| Indicador 7: Investigação | 22 | 193,33% | 96,67% | Excelente | |
| Indicador 8: Extensão | 6 | 200,00% | 0,00% | Não satisfatório | |
| Indicador 9: Intercâmbio | 6 | 75,00% | 75,00% | Satisfatório com muitas reservas | |
| Indicador 10: Infra-estrutura | 63 | 651,59% | 108,60% | Excelente | |
| Indicador 11: Cumprimento da legislação em vigor | 6 | 200,00% | 100,00% | Excelente | |
| Subtotal | | | 85,73% | | Acreditada condicionalmente valido até 2 anos |
| Total do desempenho do curso | | | 68,58% | | |

Gráfico do desempenho dos padrões

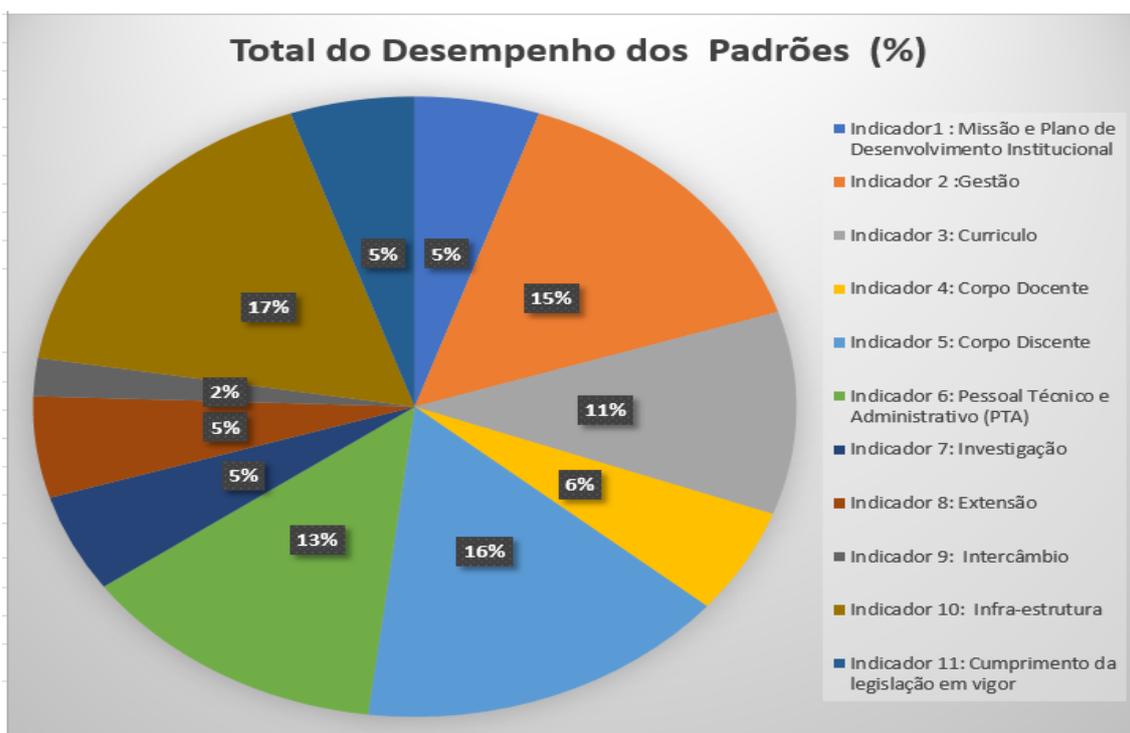


Gráfico de desempenho dos indicadores

